

**Carta Aberta dos Diretores Acadêmicos dos Campi e Unidades  
Universitárias aos Candidatos(as) ao cargo de Reitor(a) da Unifesp**

“E se quisermos alcançar nosso objetivo, então vamos nos fortalecer com a arma do conhecimento e vamos proteger-nos com a unidade e união”.

(Malala Yousafzai, prêmio Nobel da Paz – 2014)

Com o objetivo de promover a integração dos *campi* da Unifesp e a troca de experiências de gestão, foi criado um Colegiado de Diretores em 08/10/2014. Apesar das dificuldades impostas pelo cotidiano da gestão universitária em tempos de crise, os encontros entre os diretores produziram **importantes convergências** em relação ao perfil de uma universidade pública multicampi e à maior autonomia dos *campi*, no que se refere aos temas acadêmicos e administrativos, sob sua competência regimental.

São inegáveis os **avanços obtidos com a expansão da Unifesp** nos últimos 10 anos, o que pode ser constatado por todos os indicadores acadêmicos e também pela riqueza dos debates produzidos em uma universidade plena. A posição obtida pela Unifesp nos diferentes rankings universitários, com destaque para o 6º lugar entre as universidades latino-americanas na lista da Times Higher Education (THE), jamais seria obtida sem a atuação da Unifesp em todas as áreas do conhecimento, com alto nível de qualidade, a despeito da excelência da Escola Paulista de Medicina (EPM) e de Enfermagem (EPE).

Ao mesmo tempo em que reconhecemos avanços recentemente conquistados, identificamos também enormes **potencialidades ainda inexploradas**. Nosso objetivo é divulgar nossa visão daquilo que conseguimos produzir de consenso, por parte de um grupo de Diretores que não é homogêneo, mas que conviveu com os mesmos desafios colocados pela gestão universitária. Compartilhar nossa avaliação com a comunidade acadêmica e, especialmente, com os candidatos ao cargo de Reitor(a) para o período 2017-2021 é a forma que encontramos de contribuir com o futuro da Unifesp, em um período que exigirá de todos(as) resistência e luta para não haver perda de conquistas nas políticas para o ensino superior público brasileiro.

No âmbito da Unifesp, a **relação entre ensino, pesquisa e extensão**, missão maior da universidade brasileira, necessita ser qualificada, por meio da difusão de projetos bem sucedidos e experiências exitosas de parcerias e cooperação com outras instituições de ensino e pesquisa, com o poder público e com diferentes setores da sociedade. Identificamos, portanto, uma enorme necessidade da criação de incentivos às pesquisas socialmente referenciadas, à internacionalização e à aprendizagem por meio da interação entre a universidade e o ambiente em que ela está inserida.

A **integração acadêmica e a interdisciplinaridade** não ocorrem espontaneamente, ao contrário, a tendência natural da universidade é por se especializar ou se “departamentalizar”. É preciso criar mecanismos institucionais de estímulo ao debate interno sobre os limites e as interfaces entre áreas de conhecimento, sobre os novos paradigmas das ciências na atualidade, com estímulo à mobilidade de docentes e de estudantes, por meio de pesquisas e outras ações acadêmicas, bem como a criação de Centros Avançados de Pesquisa, unidos por um **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) integrado e inovador**, o que ainda está por ser feito.

Temos o inexorável desafio da **construção de uma agenda acadêmica**, considerando as diferenças de cada campus, a separação geográfica e a rápida expansão da universidade. O PDI 2016-2020, assim como nos processos de construção dos planos das gestões anteriores, promoveram avanços, aproximaram as pessoas e os diferentes campi, mas temos ainda um longo trabalho a ser desenvolvido. Sobretudo, ainda não está claro o caminho a ser seguido, dentre outras razões, por não ter sido totalmente apropriado pela comunidade acadêmica e, portanto, dificultando a construção de identidades internas e diferenciais externos, capazes de definir a Unifesp que queremos.

No plano administrativo, ainda carecemos da **definição de um modelo de gestão universitária** que busque articular melhor as instâncias locais (*campi* e unidades) e centrais (reitoria e pró-reitorias). Primeiramente, devem ser reconhecidos os avanços recentes em termos de transparência das informações e de ações iniciais de compartilhamento da gestão da universidade por meio das Câmaras Técnicas e da participação mais diversificada dos *campi* nos Conselhos Centrais e nas equipes das pró-reitorias. Entendemos que descentralização das ações nos *campi* e unidades

universitárias, mais do que medida administrativa, faz-se necessária por sua natureza política de apropriação e de maior participação da comunidade acadêmica.

Para tanto, é essencial que ocorra um clima de **cooperação entre Reitoria e Direções** e não de sobreposição entre as instâncias. Assuntos que dizem respeito, regimentalmente, aos *campi* ou às unidades universitárias, devem ser tratados pelos campi/unidades universitárias e, em determinadas situações, de acordo com a complexidade do tema/questão e da necessidade, devem envolver também as instâncias da administração central. Vale ressaltar, que os limites de ação e a forma dessa atuação não são garantidos apenas por regimento, mas incluem um cotidiano de cooperação, de parceria, de disposição para um trabalho verdadeiramente compartilhado, visando fortalecer a direção e as instâncias acadêmicas e administrativas dos mesmos. A constituição de instâncias centrais teve início com a criação dos primeiros campi, portanto, são apenas dez anos de existência (antes da expansão, campus São Paulo e reitoria se confundiam em suas ações) e entendemos que há ainda um longo caminho para ser trilhado e construído para essas definições.

Para fazer valer o preceito da qualidade na Unifesp, consideramos, também, que é preciso **maior ênfase nos processos de trabalho e nos trabalhadores** da Unifesp e para isso ocorrer entendemos como primordial haver maior investimento em informatização e, principalmente, na gestão de pessoas. Para além da relação numérica, seria necessário um estudo qualitativo sobre os principais fluxos e processos, a fim de superar o desequilíbrio na quantidade de técnicos e na forma como estes trabalham, com o apoio de sistemas informatizados modernos. Tais tarefas exigem planos diretores para estas áreas, com a contratação de serviços especializados, tal como ocorreu nos Planos Diretores de Infraestrutura – PDInfra.

É essencial uma **efetiva repactuação das relações de trabalho**, com base em definições conjuntas de planos de trabalho e instrumentos de avaliação dos resultados. Essa questão não será resolvida sem que ocorra uma abordagem qualitativa, que avance para além de relações numéricas, além da necessária descentralização das ações e atribuições das divisões de Recursos Humanos (Divisões de Gestão com Pessoas, como está sendo proposto), sobretudo no que se refere à gestão de vagas e da mobilidade dos servidores. Para os trabalhadores, a despeito da redução da jornada em alguns setores,

ainda persistem o excesso de trabalho, as rotinas manuais e a falta de definição de fluxos e atribuições dos cargos e setores. Por essa razão, a implementação de sistema institucional de avaliação e questão da informatização se tornam imprescindível e urgente.

Mesmo em um contexto de crise, deve-se ressaltar os avanços no planejamento da infraestrutura e na gestão orçamentária e de contratos, sendo que as restrições orçamentárias atuaram como barreira para a efetivação daqueles planos e como condicionante na gestão dos recursos públicos. Diante da conjuntura econômica e política do país, parece-nos necessária uma maior mobilização da universidade na resistência e na luta em defesa do caráter público da educação e da saúde como direitos sociais inalienáveis.

Nossa intenção em apresentar esses temas para reflexão da comunidade acadêmica e para avaliação dos(as) candidatos(as) à Reitoria não se configura como crítica ou apoio a nenhuma candidatura. Temos a convicção de que cada gestão na Unifesp deu sua importante contribuição, com consequências positivas e negativas. Caberá aos candidatos posicionarem-se diante dos temas aqui elencados e apresentarem suas propostas que serão apreciadas pelo conjunto da comunidade acadêmica, cabendo a esta última escolher a melhor opção para o futuro da nossa universidade.



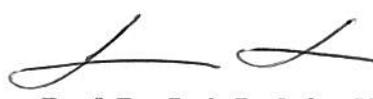
**Prof. Dr. Daniel Vazquez**  
Diretor Acadêmico - Campus Guarulhos



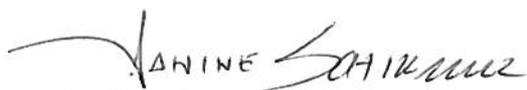
**Prof. Dr. Luciana Onusic**  
Diretora Acadêmica - Campus Osasco



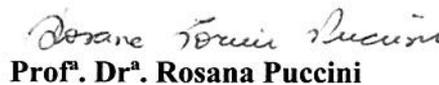
**Prof. Dr. Emília Sato**  
Diretora da Escola Paulista de Medicina



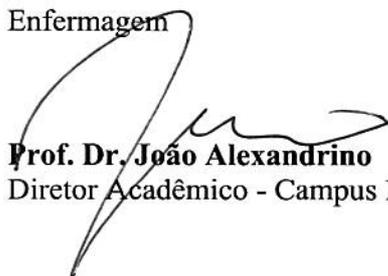
**Prof. Dr. Luis Leduino Neto**  
Diretor Acadêmico do campus São José dos Campos



**Prof. Dr. Janine Schirmer**  
Diretora da Escola Paulista de Enfermagem



**Prof. Dr. Rosana Puccini**  
Diretora Acadêmica - Campus São Paulo



**Prof. Dr. João Alexandrino**  
Diretor Acadêmico - Campus Diadema



**Prof. Dr. Sylvia Helena Batista**  
Diretora Acadêmica - campus Baixada Santista